



entrevista

POR ANTONIO TINÉ

PAULO BARRETO CAMPELO

“A MAGIA  
DA ARTE É O  
INVESTIMENTO  
NA ALMA  
HUMANA”

Misturar arte e medicina nem sempre foi uma tarefa fácil para médicos e pesquisadores. Mas há 21 anos, um programa, exitoso e com reconhecimento no Brasil e em vários países, vem modificando essa realidade. Idealizado e coordenado pelo médico clínico geral, pneumologista, arteterapeuta, professor da disciplina de Pneumologia e regente das disciplinas de Arteterapia e de Saúde com Arte, Paulo Fernando Barreto Campelo de Melo, o programa “A Arte na Medicina às vezes cura, de vez em quando alivia, mas sempre consola”, da Coordenadoria de Cultura e Extensão da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE), vem ajudando na formação de profissionais com uma visão mais humanizada da medicina. Nesta entrevista, concedida à revista Informe Fecomércio, o médico e músico afirma que a magia da arte propicia um investimento na verdadeira tecnologia de ponta: a alma humana.

*O senhor idealizou e coordena, desde 1996, o programa “A Arte na Medicina às vezes cura, de vez em quando alivia, mas sempre consola”, da Coordenadoria de Cultura e Extensão da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE). Como surgiu a ideia desse programa?*

O programa tem por finalidade promover ações de humanização na área de saúde, contribuir com o processo terapêutico e com a formação cultural dos seus profissionais e estudantes, em que, como numa receita médica, a arte foi o remédio prescrito. Criamos, em 1996, o programa com diversos projetos na certeza de que as manifestações artísticas são agentes que trazem elementos humanísticos, terapêuticos, pedagógicos e de acolhimento e promoção à saúde, sendo principalmente agentes transformadores.

*Houve muita resistência e descrença no uso da arte como forma de tratamento?*

Não tivemos resistência. Muito pelo contrário. As instituições universitárias e hospitalares e os profissionais - em geral os ligados às artes - da área de saúde, acreditam nas ações. A aceitação entre os pacientes e familiares foi a melhor possível. Existem, compartilhando conosco desde o princípio do programa, profissionais médicos que coordenam projetos nas suas habilidades artísticas e que também são professores das disciplinas como os doutores Wilson Freire e Carlos Reinaldo Marques e o artista plástico, pedagogo e professor de capoeira



“  
Mais de mil  
alunos já  
passaram  
por essas  
disciplinas e  
o resultado é  
sempre positivo”

Sebastião Ferraz (Ourinho). Todos mergulhados no mesmo sonho e ideal. A grande dificuldade, atualmente, é mantermos os projetos em atividades, pela dificuldade financeira enfrentada.

*Em julho de 2017, o Programa Arte na Medicina comemora 21 anos. Quais ações o senhor destaca em todo esse tempo?*

Nesses 21 anos, criamos um total de 12 ações voltadas para um acolhimento e um cuidar diferenciado dos pacientes tendo como fio condutor a arte. Foram eles: Encontros Médicos Culturais; Encontros Culturais de Pacientes; Orquestra de Médicos de Recife; Música é Vida; Escolinha de Iniciação Musical e Artes; Oficina de Contos de Fadas; Arte na Cabeça; O Som da Vida; Humanização da Saúde pela Linguagem; Audiovisuarte; CineMedClub - Humanidades; e Reabilitar com Arte. Todos são importantes, pois cada um tem uma função no tratamento dos pacientes.

*Um dos destaques desse trabalho é a Escolinha de Iniciação Musical e Artes. Como ela funciona?*

Tivemos o cuidado de criar um espaço lúdico para as crianças. Com a concepção arquitetônica de um castelo de contos de fadas, a escolinha mantém suas atividades no Hospital Universitário Oswaldo Cruz. Ela ensina as manifestações artísticas para crianças e adolescentes portadores de câncer, cardiopatias, doenças do fígado e outras enfermidades na área da pediatria em geral. A escolinha tem sua função transformadora pela arte, comprovada com os frutos de ex-alunos, hoje já curados. Alguns desses ex-pacientes hoje retornaram à escolinha e são monitores dos cursos. Mas muitas partes das oficinas de música e arte em geral que são oferecidas no espaço estão paralisadas por problemas financeiros. A estrutura física do prédio está muito danificada e estamos sem condições de realizar novos investimentos em projetos criativos.

*Outro trabalho que é desenvolvido no programa é o Reabilitar com Arte. Nesse caso, a música é usada de que forma no tratamento?*

Nesse projeto, que iniciamos em 2009, nas atividades do setor de fisioterapia do IMIP, utilizamos instrumentos musicais de percussão, sopro, teclado, cordas, entre outros, e os elementos básicos da musicoterapia nas sessões de fisioterapia e na estimulação dos bebês prematuros. A música fortalece a adesão, humaniza o tratamento e contribui imensamente na melhoria da resposta terapêutica.

*A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE) é pioneira na implantação da disciplina de arteterapia no currículo da graduação. Hoje exis-*

**tem outras universidades no Brasil ou no mundo que tenham essa disciplina nos seus currículos?**

Já realizamos consultas às associações de arteterapia no Brasil, em países da América Latina, Estados Unidos e Europa, e o resultado parece demonstrar que a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco é a única que tem no seu currículo de Medicina essa disciplina. O que nos faz acreditar serem necessários a divulgação e o estímulo para que outras faculdades possam também colocar na sua grade curricular esse importante conteúdo na formação de seus profissionais, em um momento que os serviços de saúde estão cada vez mais empenhados em fornecer aos usuários novas abordagens terapêuticas.

**Como é a receptividade dos alunos da área de saúde às disciplinas Arteterapia, que é eletiva, e a de Saúde e Arte, que é obrigatória no curso de Saúde Coletiva?**

Mais de mil alunos já passaram por essas disciplinas. O resultado é sempre positivo. Realizamos questionários com os estudantes e as respostas de aprovação às disciplinas demonstram que estamos no caminho certo. Os alunos aprovam a inclusão dessas matérias no currículo e destacam a importância dos conteúdos para a qualidade dos futuros profissionais que irão ser.

**O senhor implantou a dramatização nas aulas práticas de Pneumologia da Faculdade de Ciências Médicas (UPE). Como isso funciona?**

Começamos esse trabalho em 2012. Os alunos vivenciam a experiência de serem médicos, pacientes e acompanhantes de casos reais vistos por eles nas enfermarias. Tem como finalidade

uma abordagem holística e não fragmentada do ato médico.

**Como o senhor avalia a relação arte e Medicina?**

São expressivas ações que têm a finalidade da utilização das manifestações artísticas como contribuição na humanização da medicina, promoção da saúde, na terapia, na formação dos profissionais médicos e estudantes de Medicina e da área. São 21 anos utilizando a arte em toda plenitude e em vários públicos-alvo. Usamos a arte como ferramenta para termos uma visão holística e não fragmentada da relação médico e paciente, no seu acolhimento e na arte de cuidar, diminuindo essa necessidade tecnológica e a desnutrição humanística que caminha na medicina. A magia da arte propicia um investimento na verdadeira tecnologia de ponta: a alma humana. □



**COMO AJUDAR?**

As entidades e pessoas físicas que queiram contribuir para a manutenção do projeto podem fazer uma visita à sede do mesmo no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, da Universidade de Pernambuco (UPE). Lá vão conhecer as atividades e avaliar a melhor maneira de ajudar no desenvolvimento do programa.

